

## Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 „  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

## Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

## O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.  
Anuncios e communicados a 50 rs a linha.  
Repetições..... 20 rs. a linha  
Anuncios premanente 5 „  
Folha avulsa..... 40 rs.

## A questão dos tabacos

Não ha que ver; a questão dos tabacos é o nó gordio da situação progressista. Resta saber qual dos ministros representará o papel de moderno Alexandre.

A principio o sr. Marianno de Carvalho compromettido com a companhia nacional de Xabregas a fazer passar nas duas camaras o monopolio, publicou os decretos dictatoriaes de dezembro ultimo, e apesar da enorme e importante opposição que encontrou por parte, tanto dos manipuladores como dos revendedores, levou até ao fim o seu intento. Alem do compromisso com a companhia nacional tinha o sr. Marianno de Carvalho o compromisso com o resto do ministerio de fazer passar a lei sem sujeitar o governo a nenhuma crise. Os meios de que lançou mão todos sabem. Como não podia arcar de frente contra a revolta do Porto, foi comprando os cabeças de motim: os animos serenaram e quando se procedia á votação do projecto nem a mais leve recriminação, nem o mais insignificante protesto se fez ouvir. A lei estava aceite de facto e de direito. Contudo o monopolio não foi votado tão simplesmente como o ministro talvez desejasse.

Até o dia 5 do corrente mez as fabricas existentes deviam declarar-se acceptavam o gremio. Se acceptassem constituir-se-ia o gremio, se não acceptassem haveria o monopolio. Era com esta ultima hypothese que o sr. Marianno de Carvalho contava. Enganou-se. Duas fabricas acceptaram o gremio e as outras recusantes tinham por esse facto de ser expropriadas.

O sr. Marianno de Carvalho tentou ainda sophismar a proposta para a constituição do gremio, feita pelas duas fabricas, mas afinal foi vencido pelo sr. José Luciano de Castro, que queria antes a liberdade do fabrico de preferencia ao monopolio, sonho dourado do sr. Marianno.

O sr. Marianno desde esse dia, se de direito se não demittiu de ministro da Fazenda, demittiu-se de facto, entregando esta questão vital para si ao presidente do conselho de ministros. A crise abriu-se, Xabregas a aliada do sr. Marianno recusou-se a entrar no gremio, ficava por isso sujeita á expropriação.

Passou-se o praso e o ministerio nada resolveu. Principiava a falta de energia do sr. José Luciano, que nem queria lutar com a companhia de Xabregas nem tão pouco passar por cima da lei, enforçar o conde de Burnay.

Um terceiro poder, mais alto, de verdadeira força, entrou na questão.

A crise, que havia de precipitar logo o ministerio, resolveu-se: o sr. Marianno aproximou-se um pouco do sr. José Luciano: Xabregas parecia querer entrar no

gremio: o conde de Burnay salvava-se, depois de dar o cheque no sr. Marianno: e o rei resolvía a sua viagem ao norte do paiz.

A questão dos tabacos addiu-se, para que o rei podesse sem attrictos passear livremente. Porém estará a crise completamente resolvida? não; com o addiamento da questão dos tabacos a crise addiu-se tambem.

Quando o rei voltar a Lisboa continuará a tibieza do sr. José Luciano: o sr. Marianno de Carvalho que agora ceda ás insposições do poder forte recuperará o terreno perdido ou esmagará o seu chefe de direito e não de facto: Xabregas que não renunciou aos planos que o sr. Marianno de Carvalho lhe fez conceber e pelos quaes se tem sacrificado muitissimo, ha-de querer compensação. A viagem do rei é a tregua e finda ella as hostilidades abrir-se-hão com mais vigor.

E nem mesmo os vencidos d'hoje procuram soffocar os seus impetos, os seus despeitos. Xabregas declara que va despedir muitos dos seus operarios por ter armazenada muita quantidade de tabacos: quando o sr. José Luciano indica, pelo seu órgão, proteger a liberdade de fabrico sujeita ao gremio, não occulta organisa uma numerosa comissão de operarios para pedir ao sr. Marianno de Carvalho o regime do monopolio: o órgão na imprensa do sr. Marianno assignala que os titulos da divida publica externa descem em virtude da tibieza do sr. presidente do conselho em resolver a importante questão dos tabacos. E' a revolta que fermenta e que perfura a influencia do sr. José Luciano: é a desforra que se antevê, e essa desforra deve ser monumental, tal como o sr. Marianno de Carvalho os sabe engendrar. Mais uma vez o presidente do conselho de ministros hade pagar caro o cheque que deu ao seu rival.

A questão dos tabacos será a morte do actual ministerio.

## A viagem do Rei

Venha ou não o rei a Ovar é necessario fazer-lhe conhecer as circumstancias em que nos encontramos.

Fallámos já na representação em favor dos pescadores. Isentar uma classe pobre do oneroso e vexatorio imposto que paga, sem que a esse imposto presida o principio da proporcionalidade e da justiça, cremos que está na mente de todos.

Agora sómente resta organizar a comissão composta dos representantes da classe piscatoria dos dous concelhos—Estarreja e Ovar, ou das duas costas Torreira e Fu-

radouro—afim de levar ao rei a representação.

Em Estarreja a camara municipal mandou chamar os arrais e senhorios das companhias da Torreira para com elles traçar os planos dos festejos a fazer quando o rei passeasse na Ria; não era muito tambem que as camaras dos dous concelhos se aggregassem aos arrais e senhorios das companhias de pesca d'ambas as costas, afim de com elles impetrar do rei a abolição do imposto do pescado. Para grandes sacrificios que tanto uns como os outros são obrigados a fazer, deve haver uma compensação. A união das camaras aos representantes da classe piscatoria é muito conveniente para o pedido ter maior força.

Pensando nas circumstancias economicas, não devemos esquecer tambem as garantias individuais que têm faltado aos habitantes d'esta villa.

Não queremos hoje aqui repetir a narração dos attentados crimes de que tem sido vitima a maior parte do povo do concelho: nem queremos contar o caso das forcas levantadas na Praça em frente ao tribunal d'esta comarca, permanecendo ahí por alguns dias: nem mesmo os attentados contra os quarenta maiores contribuintes no dia 7 de janeiro; nem ainda muitos outros, que seria longo enumerar.

Quando o rei tivesse de passar junto ao local em que se armaram as forcas, seria bom que uma comissão composta das victimas lhe fosse apresentar a narração circumstanciada de todos os crimes prepretados e não esquecidos do povo. Ah! no local da acção seria bom instruir o rei do que têm feito os caceteiros assallariados pelo irmão mais velho do sr. presidente do concelho de ministros.

O sr. José Luciano de Castro que perante as camaras finge não acreditar nos feitos brilhantes de seu irmão, talvez deante do rei e deante da comissão não tivesse a coragem de negar.

Sabemos que a essa comissão se juntariam muitos cavalheiros dos concelhos lemitrophes, feridos tambem pelas prepotencias do desembargador Mattoso, o chefe incontestado de todos os caceteiros do districto.

Dado o caso porém do rei desistir do seu projecto de vir á Ria d'Aveiro, ainda essa comissão poderia ir á estação do caminho de ferro entregar a representação. Não importa que seja na volta para Lisboa; o effeito será precisamente o mesmo.

O rei passa hoje em direcção ao norte do paiz. E' quasi certo que não virá como em principio diziam todos os jornaes, a esta villa, e julga-se até que o combojo não fará paragem na estação.

Se isto succede na vinda é muito provavel que o mesmo succeda na volta, e por tanto deve-

mo-nos aperceber para este caso. Sem duvida o rei não quer vir ver o local em que se cometeram os menores attentados contra as instituições liberaes de que é o representante: não quer talvez mesmo ouvir os nossos protestos a que deveria, como rei constitucional, dar providencias.

Talvez faça bem. O bando que o desembargador Mattoso organisou n'esta terra, o bando, que o protector dos Sangrias de triste memoria, alimenta, envergonha a nossa humilde terra.

## ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

No jornal, ninguem anda de melhor boa fé do que os actuaes vereadores. Elles até estão promtos a mostrar os livros das contas a quem os queira examinar! Passando do jornal aos factos, tudo muda—nem mostram os livros, nem sequer consentem em que os requerimentos que os podem comprometter, sejam despachados.

E não admira, aquillo por lá é um cahos—todos governam, todos esfarrapam, cada um para si, o que é do municipio. Não ha rei nem roque.

Lembram-se ainda das contas apresentadas pelos mestres d'obras, que só em saibro tallavam tanto por largo que um dos vereadores disse clara e terminantemente que os não approvava sem modificação. Um dos mestres d'obras teve de engulir alguns metros de saibro, e mesmo alguns jornaes que mettia em contas.

E' claro porém que nem mesmo assim as contas se podiam approximar da verdade.

Lembram-se ainda das contas apresentadas por um dos fornecedores da camara que só na verba phosphoros havia em augmento fóra dos lemites do possivel.

Ora, como estes factos que passaram ao dominio do publico, ha muitos outros, igualmente salientes, igualmente vorgonhosos. E' por isso que elles se arreceiam não só de mostrar os livros a quem os quer ver, mas ainda de despachar os requerimentos que tractem dos negocios d'administração.

Julgam ser necessario, prudente, cercar todos os seus actos com o veu do mysterio, mas affirmam o contrario, julgando illudir alguém com as suas artimanhas. Pobres diabos!

E' sabido que no fim do mez de junho havia no cofre camarario apenas um pequeno saldo para occorrer as despezas do anno economico.

Como tinha desaparecido o dinheiro, já nós o temos dito por

diferentes vezes. Não se tinham feito melhoramentos: não tinha a camara concertado, ao menos, os pequenos caminhos vicinaes—fôra a voracidade do presidente da camara e dos seus sequazes que levaram d'assalto o cofre deixando-o exausto, pedinte.

Era porém indispensavel occorrer ás despesas ordinarias da camara, ás despezas que são impetiveis, innadiaveis. D'ahi resultou a necessidade de atacar a Estrumada vendendo a lenha por qualquer preço aos amigos e não obstante a que estes levassem a que queriam.

Nas vereações transactas, chegado o fim do anno economico havia sempre saldo não inferior a um conto de reis que se foi convertendo em inscrições d'assentamento: n'este anno a receita camararia a pouco mais chegou do que a meio anno. Por isto se pode comparar quanto valem os asperos censores que hoje occupam as cadeiras senatoriaes.

Apesar de não consentirem em que se examinem os livros, nem mesmo despachem os requerimentos, temos esperanza de descobrir um monumental arranjo ultimamente feito.

A luminaria do Lamarão, mettida no vaivem da politica não despreza occasião de premiar os mais celebres amigos, os bombeiros mais dedicados.

Breve fallaremos.

## Novidades

**Posse.**—Partiu na segunda-feira d'esta villa para a comarca d'Ancião o ex.º sr. dr. José Baptista Zagallo muito digno delegado do procurador régio n'aquella comarca.

S. ex.ª tomou posse na terça-feira.

**Desgraça.**—Segunda-feira, Manoel Picó quando vinha de caçar e, quando passava proximo a uma figueira, lembrou-se de cortar um figo com o guarda-matto da arma, sem se lembrar de que esta estava carregada. Tendo pegado na arma pela extremidade do cano apoiou o gatilho, que ficara assente no fulminante, sobre um ramo ao passo que com o guarda-matto puchava pelo figo.

Com a pressão o gatilho levantou e o tiro disparou-se, queimando os tendões do dedo minimo da mão direita e, entrando a carga no baixo ventre, proximo ao umbigo, sahio um pouco abaixo sem que offendesse os intestinos.

Prestou os primeiros socorros o facultativo sr. dr. João José da Silveira, reconhecendo não serem muito graves os ferimentos.

**Doença.**—Continua encommoada a esposa do ex.º sr. Antonio Fernandes Ribeiro da Costa.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

**Estada.**—Chegou terça-feira a esta villa o nosso intelligente amigo Caetano Ferreira, empregado no ministerio das Obras Publicas, S. ex.<sup>a</sup> retirou-se na quarta-feira.

**Festividade.**—Sabbado, domingo e segunda feira, tres dias de festa na costa do Furadouro. A concorrência foi extraordinaria, devido isto sem duvida ao bom tempo, e ao adeantado das colheitas.

A estrada que conduz ao Furadouro apresentava um aspecto deslumbrante: sempre apinhada de gente de trajos e mais variados, ruidosamente alegre.

Sabbado a noite houve illuminação, fogo d'artificio e musica; domingo pela manhã missa sermão e procissão; à tarde arraial. Não sabemos se o arraial estava policiado. Domingo à tarde houve desordem, sendo espancado um individuo de S. Vicente—pouca causa para o muito que diziam fazer. E' claro que ninguem foi preso.

**Juiz de direito.**—Chegou terça-feira a esta villa o sr. dr. Cristovão Pinto Brochado, digno juiz d'esta comarca. Na quarta-feira s. ex.<sup>a</sup> tomou posse da vara, que tinha deixado para gosar de licença.

**No Furadouro.**—Tem chovido frequentes vezes.

—A assembleia continua muito animada, dançando-se quasi todas as noites, ate altas horas.

—Chegaram muitas familias e ainda não principiou a retirada.

—N'estes ultimos dias a pesca tem sido regular. Os lanços oscillaram entre 30\$000 reis e 150\$000 reis. O mar conservou-se bom, apesar do tempo ennevoadado e chuvoso.

—Quinta-feira à tarde houve no mar lucta entre os barcos da companhia de Manoel Pinto com os da Senhora da Saúde, ficando feridos alguns homens tanto d'uma companhia como d'outra.

O preço da sardinha tem regulado entre 900 a 1\$400 reis.

**Boatos.**—O Sucena dizia por ahí que a camara lhe dava 90\$000 reis com a condição de fazer a festança na estação à passagem do rei; e accrescentava: vejo que todos se vão arranjando, e eu não devo servir apenas para o calote dos foguetes, que me não querem pagar...

Tudo no melhor dos mundos possíveis!

**Imprevidência.**—Felizmente só raras vezes temos a lamentar desastres succedidos aos banhistas da nossa costa. Devemos isto sem duvida à muita experiencia dos banheiros.

Sexta-feira, porém, a experiencia ia sendo illudida e por pouco teriamos de registrar uma desgraça. Dous estudantes, seminaristas, os snrs. José Maria Maia de Resende e José André Redes foram tomar banho. José Andre Redes affastou-se bastante da praia e descuidando-se cahiu n'um aqueiro. A força da corrente levou-o para o logar mais alto e quando lhe faltavam as forças, chamou o companheiro que o quiz socorrer, mas tão infelizmente que dentro em pouco era tambem arrastado pela corrente e ficava em perigo.

Ambos pediram socorro: dous banheiros dirigiram-se immediatamente ao nosso amigo José Maria Maia de Resende e conseguiram trazel-o. André Redes estava muito affastado e houve um momento de hesitação em o ir salvar. Afinal dous banheiros e um dos nossos banhistas foram socorrer André Redes, mas, como

a corrente era muita e não podiam vir para terra, pediram novamente socorro. Então um barco da companhia de Manoel Pinto foi lançado ao mar e dentro em pouco os quatro eram salvos.

Os snrs. José Maria Maia de Resende e André Resende não sofreram mais do que o susto, pelo que sinceramente os felicitamos.

**Consortio.**—Quinta-feira contrahiu casamento o nosso intelligente amigo Damião de Pinho com sua interessante prima.

Vem expressamente de Lisboa para assistir ao casamento o mano do noivo sr. Manoel José de Pinho o acreditado negociante d'aquella cidade.

Foram padrinhos os nossos amigos rev.<sup>o</sup> p.<sup>o</sup> Francisco Marques da Silva e dr. João Maria Lopes.

Aos sympathicos noivos os nossos parabens.

**Que gente.**—Placido Ramas ao saber que lhe fora accete o pedido de demissão da regedoria, deitou foguetes de 8 respostas. Os companheiros quando ouviram o fogueteiro andaram em papos d'aranha para saber o que era aquillo.

Eram taes as exigencias que o regedor que deus haja deite foguetes quando larga o pennacho que ha dias tanto amava!

Seria bem melhor que levasssem entre si a roupa suja e não viessem dar espectaculos ao publico que os conhece.

Taes são uns como outros!

**Assalto à batota.**—Os administradores do concelho e seus adherentes são uns verdadeiros pandigos! Fazem cousas que não lembravam a ninguem. Para disparatar e cometer crimes não ha melhores. Em assumpto batota então é que são finos.

Havia uma casa de batota no Furadouro. As batotas são já tão vulgares nas praias que ninguem se admira e mesmo nenhuma autoridade administractiva as reprimem, porque se o fizessem iriam desgostar a maior parte dos banhistas e talvez mesmo affastar da praia concorrência. Temos a certeza de que a autoridade tinha conhecimentos d'aquella casa, e nem por isso a mandava fechar.

A batota ia vivendo muito à sua vontade, e os pontos que aos principios eram poucos foram augmentando.

Ha dias porém um dos socios da casa, padre segundo nos dizem, travou-se de razões com o companheiro por causa das contas do jogo: foi-se queixar ao administrador menor dizendo que o socio lhe não pagava bem os lucros da batota. As queixas repetiram-se e o menor resolveu apasiguar, como administrador, os dous batoteiros zangados.

Para isto ensaiou com o seu secretario uma comedia que deu o seguinte resultado:

Domingo passado quando o jogo estava no apogeu, entrou repentinamente o administrador menor com o seu secretario, dando voz de prisão a todos os que se achavam e declarando estar apprehendido todo o dinheiro que estava sobre a mesa. Parecia que o administrador menor queria um nome da autoridade batotear os batoteiros

Os pontos ficaram assustados e um d'entre elles, muito proximo parente do administrador metteu o dinheiro no bolso e foi-se esgueirando pela porta fóra, sem que o menor fingisse vêr; em vista do que os pontos riram-se do secretario que estava lavrando um auto d'apprehensão; aquillo por

força não passava de brincadeira.

O batoteiro que fora pilhado em flagrante e que via os 15\$000 reis (tal era a importancia da banca) irem de salto para os cofres do Estado por intermedio do bolso do administrador, ficara cabisbaixo, entregára-se nas mãos do menor, sujeitara-se a fazer tudo quanto lhe mandassem.

Entretanto o menor contára o dinheiro da banca ao mesmo tempo que mandava os pontos embora. Alguns sahiram e na banca apurou-se os taes 15\$000 reis de que acima fallamos. O secretario parou de fazer o auto.

O administrador menor chamou o padre, socio na batota e perguntou-lhe, em face do companheiro, quaes os motivos da zanga. O padre disse duas cousas, e, ouvida a parte contraria, o administrador menor julgou que o padre somente tinha razão em parte.

Por isso proceden do seguinte modo—dividiu em duas partes o dinheiro da banca e deu uma d'ellas ao padre, mas com a condição de elle não ficar socio na batota e sabido no dia seguinte da praia: a outra parte foi entregue ao batoteiro, podendo fazer banca à sua vontade, d'ahi por deante e sem dar sociedade ao padre.

O principio do auto rasgou-se—os batoteiros ficaram accommodados—a autoridade satisfeita por ter cumprido a lei: os pontos continuaram, já n'essa noite, a picotear.

Que dentistas!

**Ramal do Furadouro.**—Alguns individuos d'esta villa projectam construir um caminho de ferro americano que ligue a estação com a praia do Furadouro.

A obra está orçada em 20 contos de reis que serão divididos em acções de 25\$000 reis cada uma.

A tracção far-se-ha por meio de maquinas a vapor.

Já de ha muito que se pensa em fazer este caminho de ferro chegando mesmo alguns individuos a mandar proceder aos estudos e organamentos necessarios. Cremos até que o projecto que agora se pensa pôr em execução é algum dos já estudados.

Oxalá que este melhoramento não passe de projecto e que dentro em pouco vejamos a nossa praia gosando dos beneficios que elle com certeza produzirá.

**Agricultura.**—Está bastante adiantada a colheita do milho no concelho. Devido à muita falta de chuva é este anno menos abundante do que a do anno passado.

**Pesca do bacalhau.**—Já regressaram ao Tejo quatro navios portuguezes, dos empregados na pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova, São elles os denominados Hortense, Mayer III, Creoula e Lavrador. Trouxeram todos avultado carregamento do referido peixe, e alguns começaram já a descarregar para os armazens proprios para o enxuto, situados no Seixal e outros pontos da margem do sul.

Esta industria que ainda é muito moderna entretém-se ido gradualmente desenvolvendo; e bom é. Já são bastante os navios que todos os annos sahem para a Terra Nova e raros são os que têm soffrido avarias.

**Casamento e apostasia.**—Celebrou-se em Versailles o casamento catholico do sr. visconde de Condeixa com a sr. Mary Anna Borham, ingleza.

A noiva que pertencia à religião anglicana, abjurou e entrou no gremio da igreja catholica. Sua Santidade houve por bem enviar

por essa occasião aos noivos, e por um decreto especial, a sua benção apostolica.

**Colonisação.**—Registemos o seguinte:

Como varios individuos nacionaes e estrangeiros sollicitaram concessões de terrenos do Estado da encosta oriental dos Libombos, provincia de Moçambique para agricultar, o governo proceder á divisão dos terrenos do Estado na referida encosta, em lotes de dimensões eguaes e regulares de 1:000 hectares cada um.

Estes lotes serão balisados e numerados, formando-se d'elles um plano perceptivel, que será impresso ou estampado e convenientemente distribuido.

Cada lote de terreno poderá ser concedido a um ou mais colonos, que o requeiram, obrigando-se a explorar-o agricolamente, incluindo na exploração a criação de gados, em toda a extensão do mesmo lote, no preciso prazo de tres annos.

Esta concessão é gratuita e provisoria durante os indicados tres annos, findos os quaes, e verificada que seja pela autoridade a existencia da exploração, pelo menos em tres quartas partes do lote de que se tratar, se tornara definitiva, dando-se a posse do terreno ao concessionario mediante o foro annual de 100 reis por hectare.

**Irmãs da caridade expulsas.**—Do hospital La Lariboisiere, de Paris, foram expulsas as irmãs da caridade. A's 5 horas da manhã do dia 16 a superiora das irmãs da ordem de Santo Agostinho veio buscal-as, assim como as noviças, e levou-as em carruagens para o caminho de ferro do norte, d'onde seguiram para a provincia. A's 6 horas vieram 36 enfermeiras tomar conta do serviço do hospital.

**Contra a phylloxera.**—Dizem da Austria que se achou um meio economico e seguro de combater com successo a phylloxera.

Tres grandes vinhateiros d'este paiz, n'umas vinhas sobre as quaes o terrivel insecto começava a exercer os lugubres estragos, notaram que as vides proximas dos colmos do milho não tinham sido atacadas pelo terrivel parasita, emquanto que um pouco mais longe vides inteiramente analogas, n'um terreno identico, estavam completamente destruidas.

Tiveram, como consequencias a feliz ideia de plantar aqui e acolá, milho nas proximidades das vinhas, contaminadas. Resultado excelente.

A phylloxera abandonou as vinhas assim perservadas.

Este facto explicar-se-hia não pela desaparição do insecto, mas pela preferencia dada ao milho, em virtude da sua substancia ser mais tenra que a da vide.

O meio indicado vae, dizem, ser applicado na Croacia, onde o milho rebenta muito bem.

**Creança envenenada.**—Domingo, em Villa do Conde, uma creança de 3 annos por nome Joaquim, filho de Joaquim da Silva Neves, servo da Misericordia d'aquella villa, comeu uma porção de amendoas de caroços de peço, que lhe produziram um estado comatoso, embaraços de respiração, algumas convulsões e outros signaes pronunciados de envenenamento.

**Cão raivoso.**—Em Famação, na freguezia de Joanne, damnou-se ha dias um cão que mordeu o dono e mais algumas pessoas. Foi morto.

**Hidrofobia.**—Foi ha dias mordida n'uma das mãos, por uma cadella damnada, uma creancinha da freguezia de Eira Velha, concelho de Vieira

A mordida, que é filha da sr.<sup>a</sup> D. Josephina dos Anjos Leite e Brito, foi immediatamente conduzida a Paris, afim de ser submettida ao curativo de Pasteur.

**Descarrilamento de um comboio.**—Pormenores do accidente que houve quarta-feira na linha ferrea de Torres e Leiria:

O caso deu-se no kilometro 22,212 proximo do sitio de Melegas, em consequencia de partir o eixo d'uma carruagem de 3.<sup>a</sup> classe, descabindo esta sobre a via e fazendo descarrillar com ella uma outra de 3.<sup>a</sup>, um fourgon e um wagon vasio, que seguia na cauda.

A composição do comboio era Maquina, dois wagons, um fourgon, duas carruagens de 2.<sup>a</sup> classe, duas de 1.<sup>a</sup>, duas de 3.<sup>a</sup>, um fourgon e um wagon vasio.

Foram os ultimos 4 vehiculos os descarrilados.

O serviço de freios foi tão rapido que o comboio apenas percorreu, descarrilado, 92 metros parando no kilometro 22, 430.

Participado o facto à estação de Cacem sahio d'ali um comboio com o material preciso para o trasbordo e conducção dos feridos que eram em numero de quatro.

**Feira annual.**—Por motivo da feira annual que se realisará em Villa Nova de Famalicao nos dias 28 e 30 d'este mez, haverá bilhetes de ida e volta a preços reduzidos nas linhas ferreas de Minho e Douro e na da Povoa,

## EM DESCANÇO

### LOGOGRIPO

Esta walsa conhecida—1, 5, 6, E' bem doce com certeza—3, 4, O conceito é nome d'homem Se mais digo é já fraqueza.

\*

### ELECTRICA

A's direitas verbo e ás avessas ira—3.

\*

### NOVISSIMAS

Na musica corre esta historia—1—2.

\*

Decifração do n.<sup>o</sup> antecedente:

Amor — Voltmetro — Lirio—Limonada—Donaire—Salop.

### ERRATA

Onde se diz—Na rua corre, deve ler-se—Na musica corre.

M. Q.

COMMUNICADOS

Vallega, 23 de setembro de 1887

Acabo de concluir os meus trabalhos das colheitas temporãs d'este anno e, no meio da satisfação que n'este momento me corre n'alma por vêr, graças ao Altissimo, encerrado nas arcas o producto do meu trabalho afano de tantos mezes e que, felizmente, este anno compenhou bem os meus beneficios; e, no meio da expansão, que me é licito tomar, permitta-me que d'aqui, d'este cantinho do nosso concelho, eu saúde os illustros leitores do *Povo d'Ovar* e dirija os meus cumprimentos á sua esclarecida redacção, a quem peço me aceite na sua camaradagem; não que eu queira agora *ensaiar-me* para obter mais tarde qualquer *commenda*, mesmo d'encomenda, ou occupar qualquer posto d'aquelles de *votar figura*; não senhores, eu contento-me com que me consintam que de vez em quando para concorrer com a minha cooperação para o bem da minha terra e do meu paiz—do mais, dou-me por bem remunerado, se os meus esforços forem coroados do exito que n'este momento e sempre heide apeteer.—E dito isto passo adiante.

Necessario é, meus senhores, dizer-lhes que durante uns bons dois annos eu fui o humilde e modesto correspondente d'esta terra para um outro jornal que ainda *ahi corre o mundo* da publicidade. Mas, passado esse jornal a nova empreza e mudando de redacção fui convidado a continuar no meu mister de modesto correspondente, e quando um dia me dirigia á casa onde foi installada a nova redacção, parei ao aproximar-me da porta da entrada e fiquei, não sei bem como, mas ao menos horrorizado! O frontespicio do edificio, encimado por uma taboleta que designava a typographia e redacção do jornal, achava-se pejado de pasquins da natureza d'aquelles que ainda hoje, n'este seculo das luzes se veem com repugnancia nas paredes e nas portadas das sentinas publicas como que um desmentido á civilização, educação e bons costumes do povo portuguez!!!

Ora, não querendo eu, como é facil de suppor, *ensubalhar-me* n'aquelle monturo de exeremento, voltei para a minha aldeia, muito resolvido, como tenho feito, a mandar de presente ao diabo tal jornal e tal redacção, que muito bem esta reclamando uma medida energica da auctoridade; mas, sómente quando esta entidade existir, pois, por agora, o que conheço é tudo desauthoridade e... anarchia.

E, já que fallei de tal empreza e da tal redacção, vou conversar um pouco com um meu patricio d'aqui, um pobre jangada inoffensivo, mas que é preciso conhecer-se as manhas para que a imprudencia não dê azo a que ao passar por nós nos atire de repellão com o seu *corçald*. Pelo uivar se conhece o *perro*, do mesmo modo que pelas orelhas se conhecem os jumentos e, por isso mesmo o tal *Amigo do progresso?*, que a si mesmo pôz a interrogação, como que perguntando a si proprio, se o realmente seria, é tambem mui-

to conhecido e não olvida, sempre que o pôde fazer, confessar que se passara para os *limonadas*, fora para assegurar o direito da vida—*comer e beber á boa saude*.

N'outro tempo que já lá vai, este sujeito de maneiras amáveis, expandia-se ahi proximo do rio Antuão, e mostrava depois, todo empirio, a *Voz* aos seus amigos antigos e n'ella apontava, como agora faz no *Aivarense*, a traducção dos seus grunhidos, e pedia em seguida que os conservassem, mesmo d'emprestimo no lugar, que não lhe tirassem a *papa*, porque... precisava *comer*.

Hoje, o pobre diabo, no meio dos seus grunhidos, pergunta pela minha humilde pessoa, sem ao menos ter a franqueza que todo o homem de bem deve ter, que n'outros tempos e em momentos de difficuldades, comeu tambem á minha custa, mas do que era propriamente meu, mas comeu... por meios illustres—como o faria qualquer *limonada* de proffissão em plena feira dos cevados.

Por hoje—ponto final.

O verdadeiro

Z. Pisco

ANNUNCIOS LITTERARIOS

OBRAS ELEMENTARES

COORDENADAS POR

J. S. DE FIGUEIED E CASTRO

Elementos de grammatica portugueza, 3.<sup>a</sup> edição. 20 rs.  
Noções elementares de arithmetica e systema metrico decimal, 5.<sup>a</sup> edição, acrescentada com uma collecção de perto de 200 problemsas. . . . 60rs  
Faz-se abatimento nos pedidos de mais de 5 exemplares, feitos ao editor.

ANTONIO DE FREITAS SUCENA

AGUEDA

FABULAS DE LA FONTAINE

Illustradas por Gustavo Doré COM CERCA DE 600 GRAVURAS 84 composições de pagina inteira 247 gravuras grandes e 220 vinhetas)

VIAGENS MARAVILHOSAS

Mundos conhecidos e desconhecidos Grande edição popular de obras de

JULIO VERNE

Cada volume broxado. . . 200 rs  
" encadernado em percalina. . . . . 300 »

Os Dramas Modernos

INTERESSANTISSIMO ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

Primeira parte—MIONNE. Segunda » — OS MILHÕES DE MR. ORAIME.

Brinde á sorte de Inscricções CASA EDITORA DAVID CORAZZI LISBOA

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar».

FLORENTINE

Foi distribuido o n.º 307 de *Bandeira Portugueza*. Continua os escandalos da policia e entre outros artigos publica a noticia desenvolvida de uma opera nova *O escravo do maestro* Carlos Gomes, auctor do *Guarony*.

Na parte artistica, vemos um trecho para piano intitulado *Florentine*, transcripto da opera *Boccacio* e, pelo conhecido maestr Freitas Gazul.

Assignatura, trimestre 700 rs, Assina-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º Lisboa.

ANNUNCIOS

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance. **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECHIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço. . . . . 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar o sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

A VOZ DO CHRISTÃO

Revista mensal catholica, e illustrada

DEDICADA AO CLERO DE PORTUGAL E BRAZIL

Director

Padre Manuel d'Albuquerque

Bacharel formado em theologia, professor de ciencias ecclesiasticas no Seminario de Braga, desembargador da Relação Ecclesiastica, promotor do Juizo apostolico, e examinador pro-synodal do Arcebispado

Esta publicação que entrou no seu 4.º anno, muito melhorada,

tem sido distinguida por alguns Prelados illustres com palavras de animação e honvor e ultimamente approvada e recommendada por S. Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Luiz Antonio dos Santos, Arcebispo da Bahia, é illustrada com uma escolhida collecção de gravuras e contém em todos os numeros, além de muitos artigos proprios de uma Revista accentuadamente catholica, uma secção intitulada *Oratoria Sagrada* que pôde servir para os Rev. Parochos e Prégadores comporem homilias e sermões sobre as festas principaes do anno. Publica tambem, em todos os numeros, algumas paginas de legislação ecclesiastica e civil que mais interessa á vida pratica do clero, e responde gratuitamente a todas as consultas que lhe são dirigidas pelos seus assignantes sobre moral direito ecclesiastico e liturgia com a brevidade que o tempo e o espaço permittirem.

Preço d'assignatura, por anno (no reino), 1\$200 reis; provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 1\$500 reis; imperio do Brazil (moeda brazileira) anno, 3\$000 reis.

Assigna-se em Leça da Palmeira, rua da Ponte n.º 15. No Porto, Livraria Barros & Filha, rua do Almada, 104. Em Braga, Livraria Telles de Menezes, rua de S. Marcos. Em Lamego na Livraria de Manoel d'Azeredo. Em Angra do Heroismo a Livraria de Manoel Vieira Mendes da Silva. No Rio de Janeiro, na Agencia Commercial Portugueza, de Lourenço Marques d'Almeida. No Ceará, na Livraria Joaquim José d'Oliveira & C.ª, Praça do Ferreira, 10.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

51

ALVES MENDES

DISCURSO

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

FONTES

A venda no deposito geral, Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400réis; pelo correio 440.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas ep especimens vegetaes

1 vol. br. . . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos 3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho— editora, Rua dos Caldeireiros — 18—20—Porto.

O CAMOES

SEMANARIO

Romances—contos—viagens—sciencia ao alcance de todos—curiosidades—anedoctas—charadas—poesias—actualidades—biographias—revistas de theatro—criticas litterarias—humorismos— cousas uteis—narrativas historicas—leituras de familia—moral e religião—educação—progressos artisticos—maravilhas da industria—commemorações patrias—discripções de monumentos—antigualhas—usos e costumes estrangeiros. etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 1\$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincias 1\$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Anuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snre, assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Anuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Estiptorio e administração— rua dos Caldeireiros n.º 250—Porto.

Tambem se recebem assignaturas na *Livraria Chardon, Lngan & Genéiaux*—successores, rua dos Clerigos 96—Porto.

ANNUNCIO

No dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no lugar do Caniço, freguezia d'Espargo se hão de vender 600 pinheiros grandes, de serra se o preço convier

## TREZENA

Thaumaturgo Lusitano

## SANTO ANTONIO

LISBOA

Orações adoptadas pela Santa Egreja

POR

ANTONIO JOSÉ DE ALVEIDA

Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

## TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR  
(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

28

## Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR

## Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

## PONTES

57

## Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

## OVAR

24

## Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

## OVAR

23

## As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1\$500 reis.

## Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

## Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

## Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

## Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

## Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.correio a quem

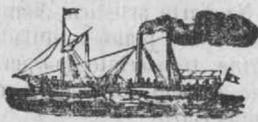
Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Montei-do correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

58

## Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

## OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abenhandando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

36

## VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO &amp; IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

## O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

## A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no Primeiro de Janeiro e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. car. . . . 240 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

## Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses) . . . . . 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

## A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES 10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$00 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz do Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

## Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, exc.º sr. Galdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume, ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

## GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Profacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE. . . . . 240—120

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição. . . . . av. 160—60

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição. . . . . av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bolas e Bullas:

Notas á Sebenta de dr.

A. C. Callisto. . . . . av. 60—30 rei

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto. . . . . av. 60—30

A Cavallaria da Sebenta

ta. . . . . av. 100—50

Segunda carga de cav-

vallaria. . . . . av. 150—75

Carga terceira, trepli-

ca ao padre. . . . . av. 150—75

TODA COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auteco ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos 96—Porto.